

MUDANÇAS. MAS COM A UNIÃO DE TODOS.

Um economista diz que o ajuste de nossa economia precisa de um acordo entre governo e sociedade

O recurso do Brasil ao Fundo Monetário Internacional acentuará a necessidade de um ajustamento mais rápido da política econômica brasileira e também provocará maior reflexão, não só da parte do governo mas também de toda a sociedade brasileira, sobre uma nova atitude em relação à crise que atinge o País.

Essas observações foram feitas pelo economista e professor Marcílio Marques Moreira, que na condição de assessor dos ex-ministros José Maria Alkmin (governo Kubitschek), Walter Moreira Salles (governo Jânio) e San Thiago Dantas (governo João Goulart), participou de negociações com o FMI para obtenção de créditos para o Brasil.

A ida do Brasil ao FMI e outras medidas adotadas pelo governo no âmbito interno, segundo Marques Moreira, caracterizam a gravidade do momento e acentuam a busca de um consenso entre agentes econômicos e políticos, para que seja alcançada uma reorientação dos objetivos da política econômica do País. O remédio exigido para superar a crise "precisa ser consen-

sual", acentua ele, indicando, assim, a importância de que governantes e governados cheguem racionalmente à conclusão de que as medidas de austeridade precisam ser efetivamente levadas a sério, a fim de que não fiquem mais uma vez somente no papel.

Agora, segundo a análise de Marques Moreira, existe um horizonte mais amplo para o País reorientar sua política econômica, sobretudo porque o FMI trabalha com prazos de dois a três anos para execução de programas de reordenação da vida econômica dos países que a ele recorrem. Certamente ocorrerá, de agora em diante, maior estabilidade na política econômica brasileira, mas deve ser afastada a idéia, certamente "um pouco negativa", de que essa será a consequência de uma espécie de auditoria do FMI sobre a execução das medidas na área econômica.

Ambições

Marcílio Marques Moreira considera prematura uma leitura mais ampla do comunicado que os ministros Delfim Neto e Ernane Gal-

vés expediram após a reunião de sábado com os representantes do FMI, em que este expressam o apoio do Fundo, em princípio, à política econômica brasileira. Elementos mais seguros para uma análise serão possíveis, contudo, após a elaboração, pelas autoridades do setor econômico, do programa a ser submetido ao FMI — a carta de intenções que deve estar pronto até o dia 17.

Mesmo assim, Marques Moreira qualifica de ambiciosos e difíceis os objetivos já propostos pelo governo brasileiro ao FMI: inflação de 70% em 1983, redução pela metade do déficit de conta-corrente, saldo de US\$ 6 bilhões na balança comercial e diminuição do déficit público. O nível de inflação pretendido, contudo, está coerente com os parâmetros de política monetária e fiscal, enquanto a redução das importações — que contribuiria para o saldo na balança comercial — constitui um fator sobre o qual o governo poderá exercer controle.

O aumento das exportações, contudo, ficará condicionado a fatores externos, sobretudo à recu-

peração da economia internacional. Marques Moreira não se arrisca a fazer previsões quanto à expansão das vendas externas, mas observa que alguns indicadores da economia norte-americana podem favorecer o Brasil em 1983, bem como a recuperação do próprio sistema financeiro internacional.

Entre aqueles indícios figuram a recuperação da indústria de construção civil nos Estados Unidos nos últimos três meses, a queda da taxa de juros, o aumento do nível de produtividade, a redução da inflação e maiores investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Tais fatores, no seu entendimento, deverão persistir no primeiro e segundo trimestres de 1983 e se acentuar no segundo semestre, quando haveria uma sincronização com a recuperação das economias dos países europeus e do Japão. A economia internacional, dessa forma, voltaria a retomar um ritmo dinâmico, e o Brasil poderia ser beneficiado com essa situação, com suas exportações voltando a penetrar em mercados que ultimamente vêm-se retraindo sensivelmente.